



Eloquencia funebre-parlamentar

Eis, como no Parlamento portuguez, ecoou a noticia da morte da Rainha d'a Inglaterra, segundo o extracto das sessões nas duas Camaras :

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

O Snr. *Presidente*, interpretando os sentimentos da Camara, propõe que se lance na acta um voto de profundo pezar, fazendo-se pelas vias competentes as communições do estylo.



O Snr. *Ministro dos Estrangeiros*, em nome do Governo, saúda na augusta extincta toda a nação inglesa, diante da qual a nação portugueza se curva como os antigos qu' adoravam os manes, buscando nelles o exemplo para as virtudes civicas e particulares, o povo inglez tinha na Rainha Victoria o mane familiar... etc.



O Snr. *João Franco*, em nome da maioria, associa-se á proposta do Snr. *Presidente* e ás palavras do Snr. *Ministro dos Estrangeiros*. A Rainha Victoria, disse, descendia da casa de Hanover. Nesta ordem de idéas, propõe que a Camara, em signal de sentimento, interrompa os seus trabalhos...



O Snr. *Francisco Beirão*, em nome da minoria, começa por dizer que chega tarde, depois dos eloquentes discursos dos Snrs. *Ministro dos Estrangeiros* e *João Franco*. Referindo-se á soberana extincta diz: Viveu largos e por largos annos reinou. Teve dias de jubilo, mas tambem o seu coração foi alanceado por golpes profundos. Foi curta a sua agonia. (Este discurso, apesar de já ser conhecido pelos telegrammas da Agencia Havas, foi entrecortado de repetidos apoios).

NA CAMARA DOS PARES



O Snr. *Presidente* diz parecer-lhe interpretar fielmente o sentimento da Camara, lembrando que a Rainha Victoria era tia de S. M. El-Rei e Senhor D. Carlos. Por isso, entende que a Camara cumpre um dever lançando na acta um voto de profundo sentimento.



O Snr. *Ministro dos Estrangeiros* em nome do Governo, associa-se a esta manifestação e termina repetindo o que disse na outra casa do Parlamento.



O Snr. *José Lueiano de Castro*, em nome da minoria progressista, associa-se a todas as palavras proferidas pelos Snrs. *Presidente* e *Ministro dos Estrangeiros*. Referindo-se á soberana extincta disse que ella se conservou no throno durante mais de sessenta annos. (Muitos apoiaós).



O Sr. *Frederico Arouca*, em nome do partido regenerador, propõe como testemunho de sentimento que a Camara suspenda os seus trabalhos.



O Sr. *Telles de Vasconcellos* declara cumprir gostosamente o dever de se associar ao desáosto da Inglaterra, e propõe que se consigne este sentimento, como sendo o sentimento da Camara numa mensagem a Eduardo VII.

NOTICIAS DO PORTO

(Do nosso correspondente)



Ha pouco que relatar.
— Co'a morte do Catimbau,
Desatou tudo a chorar
E o Porto, sempre exemplar,
Poz-se todo a meio pau!

E fel-o tão sem restolho,
Tão ingenuo ou tão marau
Que quem quer, velho ou pimpolho,
Por muito bem que abra o olho,
Inteiro não acha um pau!

'Stá tudo a meio,—mas tudo!
E affirma-se em alto grau,
Que é corrente e muito a miudo
Vêr-se pau e pau graúdo
Co' pau todo a meio pau!

E já tanto o pau patricio
'Stá dando sério quinau,
Que o Anthero, em exercicio
Foi-se á Bolsa (ao edificio)
E lá a poz a meio pau!

De modo que é p'ra quem quer
Pôr-se a pau. O Wenceslau
Vem da Lysbia, e se quizer,
O pau p'ra toda a colher
Põe-n'o aqui a meio pau!

E não ha nenhum reccio!
Gente d'opa ou balandrau
Sabe aqui que dando em cheio
Quando põe um pau a meio,
Põe um pau a meio pau!

E é mesmo um pau por um olho!
Pois se um negocio vae mau,
Vê-se logo no entrefolho
Que p'ra affastar um trambolho
Já ha um meio, — o meio pau!

E não é que venha a geito
Aquelle S. Nicolau
Que estava no altar estreito
Sem saber se de pau feito,
Se apenas feito de pau!

Não é que o doutor Taborda
Jure ahí ou em Macau
Que dois paus, de pau e corda,
Sejam aqui e na borda
Pau e meio e meio pau!

Não! O pau que está escripto
No conhecido solau,
Não é de pau bem bonito,
E' de meio, e tenho-o dito
Por meio do meio pau!

TITO LITHO.



A «PARODIA» EM BARCELLOS



O Frei

THEATRO D. AMELIA

A festa dos pequeninos

UM ESPECTADOR



O PULGA

O MOSCA

Um poeta, que assistia ao espectáculo, comparou esta festa de pequenada jovial á Kermesse dos passaros nas arvores da Avenida. A comparação foi, sobretudo bem achada, porque os petizes, lá de cima, dos camarotes, chegaram a fazer sobre os espectadores da platéa o mesmo que os passarinhos fazem sobre os passeantes da Avenida.



Em D. Maria peça nova, original do sr. Augusto Motta, illustrado capitão de artilheria e distincto professor do lyceu de Lisboa, onde, como adeante se verá, não deixa passar gato por lebre, queremos nós dizer, cabulas por bons estudantes.

O Sr. Motta reprovou no anno findo trez machuchos que não toscavam patavina de sciencia infusa que s. ex.ª lecciona. E depois de lhes averbar os R R do estylo ficou muito tranquillo, não sonhando, sequer, o que lhe viria a succeder.

Mas se o sr. Motta não sonhou não quer isso dizer que não acordasse. E acordou, até por signal a um barulho diabolico . . .

Vem a ser o caso, que o sr. Motta fez um drama que ha dias subiu ha scena em D. Maria. E os rapazes que s. ex.ª reprovava, sabendo do caso, foram para a casa de Gil Vicente com botas de duas solas e vingaram-se do professor, atestando-lhe uma pateada, não de discipulos, mas de mestre.



E' bem certo o dictado : quem se mette com rapazes não pode escrever dramas em 4 actos.



No corredor do theatro, apoz o 2.º acto, trez officiaes de artilheria, collegas do auctor, conversando animadamente :

— Que diabo ! Veja você que a pobre mulher tinha o filho ás portas da morte com um croup !

— Ora a Deus !

— E então, accrescentou o terceiro official, com um Krupp de grandissimo calibre !



Da Mouraria ao Picadeiro



No Theatro de D. Amelia e no Theatro do Principe Real estão sendo muito procuradas a Severa, que afinal não morreu d'amor, e a Rosa Engeitada, que caiu na roda... da fortuna.

Na semana passada tivemos tido a Dama das Camélias no Theatro do Gymnasio e a reprise da Zaça tambem no D. Amelia.

Poucos dias antes, tivemos visto a Silvie, pela Réjane.

O publico interessa-se muito por este genero de peças e de heroinas, todas ellas excellentes raparigas, e mais ou menos... curtos do amor.



KRUGER, OU A CORUJA

A «PARODIA» EM BARCELLOS



O Frei

THEATRO D. AMELIA

A festa dos pequeninos

UM ESPECTADOR



O Pulga

O Mosca

Um poeta, que assistia ao espectáculo, comparou esta festa de pequenada jovial á Kermesse dos passaros nas arvores da Avenida. A comparação foi, sobretudo bem achada, porque os petizes, lá de cima, dos camarotes, chegaram a fazer sobre os espectadores da platéa o mesmo que os passarinhos fazem sobre os passeantes da Avenida.



Em D. Maria peça nova, original do sr. Augusto Motta, illustrado capitão de artilheria e distincto professor do lyceu de Lisboa, onde, como adeante se verá, não deixa passar gato por lebre, queremos nós dizer, cabulas por bons estudantes.

O Sr. Motta reprovou no anno findo trez machuchos que não toscavam patavina de sciencia infusa que s. ex.ª lecciona. E depois de lhes averbar os R.R. do estylo ficou muito tranquillo, não sonhando, sequer, o que lhe viria a succeder.

Mas se o sr. Motta não sonhou não quer isso dizer que não acordasse. E acordou, até por signal a um barulho diabolico

Vem a ser o caso, que o sr. Motta fez um drama que ha dias subiu ha scena em D. Maria. E os rapazes que s. ex.ª reprovava, sabendo do caso, foram para a casa de Gil Vicente com botas de duas solas e vingaram-se do professor, attestando-lhe uma pateada, não de discipulos, mas de mestre.



E' bem certo o dictado: quem se mette com rapazes não pode escrever dramas em 4 actos.



No corredor do theatro, apoz o 2.º acto, trez officiaes de artilheria, collegas do auctor, conversando animadamente:

— Que diabo! Veja você que a pobre mulher tinha o filho ás portas da morte com um croup!

— Ora a Jeus!

— E então, acrescentou o terceiro official, com um Krupp de grandissimo calibre!



Da Mouraria ao Picadeiro



RAPHAEL BORGALUPINO

No Theatro de D. Amelia e no Theatro do Principe Real estão sendo muito procuradas a *Severa*, que afinal não morreu d'amor, e a *Rosa Engeitada*, que caiu na roda... da fortuna.

Na semana passada tinhamos tido a *Dama das Camélias* no Theatro do Gymnasio e a reprise da *Zaza* tambem no D. Amelia.

Poucos dias antes, tinhamos visto a *Silvie*, pela Réjane.

O publico interessa-se muito por este genero de peças e de heroínas, todas ellas excellentes raparigas, e mais ou menos... curiosas do amor.

SÃO CARLOS

Baile de mascararas



A infancia de um tenor, de bibe.



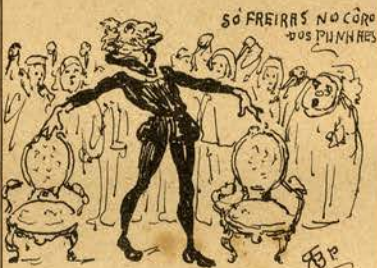
Fidalgos, que parecem selvagens.

Africana



Selvagens, que parecem fidalgos.

Huguenottes



Leilão de mobilia livre de penhora.



NOTAS & IMPRESSÕES

Amemo-nos uns aos outros — mas negócios aparte.

CONDE DE SAMODÃES.

Os meus notarios e uma cabana!

JOSÉ MARIA D'ALPOIM.

Por agora tagatés, muita festa para a festa, sim senhor. Mas no dia em que o caso fôr serio, a Inglaterra limitar-se-ha a perguntar-nos, preparando-se para nos virar as costas:

—A saudinha boa, hein?

FRANÇA BORGES.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Porque é que se enganam todos os suicidas que se atiram ao Tejo, imaginando encontrar assim a solução dos seus males?

— Porque o homem, como se sabe, não é soluvel na agua.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Serviço — Exploração — Pessoal

Está aberto o concurso para admissão de alumnos nas Escolas de Praticantes em Lisboa, Coimbra e Gaiá. Para serem admittidos ao concurso devem os candidatos apresentar junto ao pedido escripto pelo proprio punho, os seguintes documentos:

1.º Certidão de exame d'instrução primaria e de outras habilitações que tiverem;
2.º Certidão de idade demonstrando que não tem menos de 15 nem mais de 25 annos de idade, se se destinar ao serviço de estação; nem menos de 18 nem mais de 30, se se destinar ao serviço de comboios;

3.º Ter bom comportamento anterior devidamente comprovado.
Os pedidos serão dirigidos ao Engenheiro em chefe da Exploração, estação de Santa Apollonia, em Lisboa, até ao dia 15 de Fevereiro, proximo futuro.

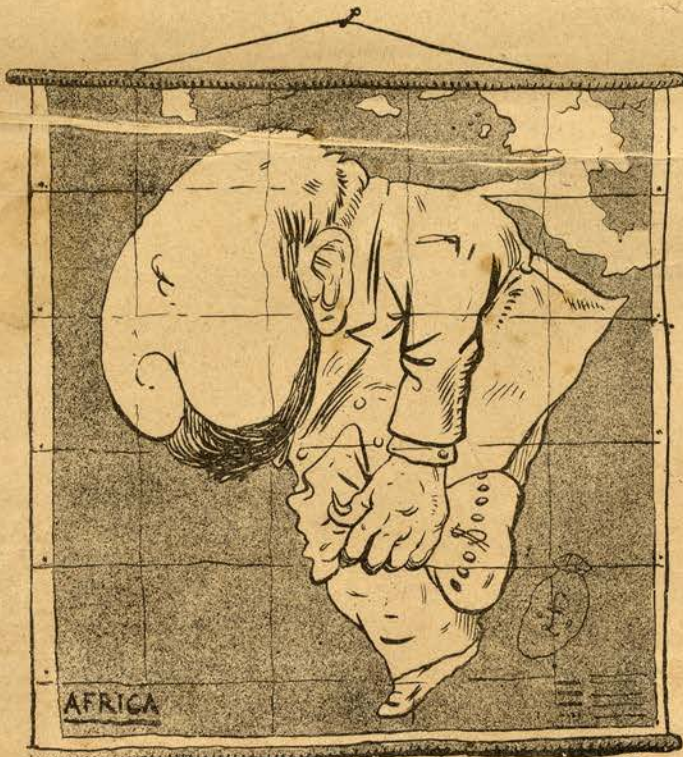
Lisboa, 18 de Janeiro de 1901. — O Engenheiro em chefe da Exploração, A. Vasconcellos Porto.

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e Extrangeiro.— Afixação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupsures de journaux sur tous sujets et personalities.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286



Novo mappa d'Africa para uso das escolas e instrução do Povo.

Capa para encadernação do 1.º volume d'A PARODIA Preço 700 réis

Está á venda, em Lisboa, no escriptorio da nossa Administração, na Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis**.

Os pedidos da Provincia para remessa de capas, deverão ser acompanhados de 40 réis para porte do correio, de cada capa.

JÁ MEIA NOITE COM VAGAR SOOU!

... que paz tranquilla nos vac-vens da sorte
só tem descanso quem á não pagou!
• A multa.



Jesué Paccini fazendo parar o carro do sol da Parreirinha